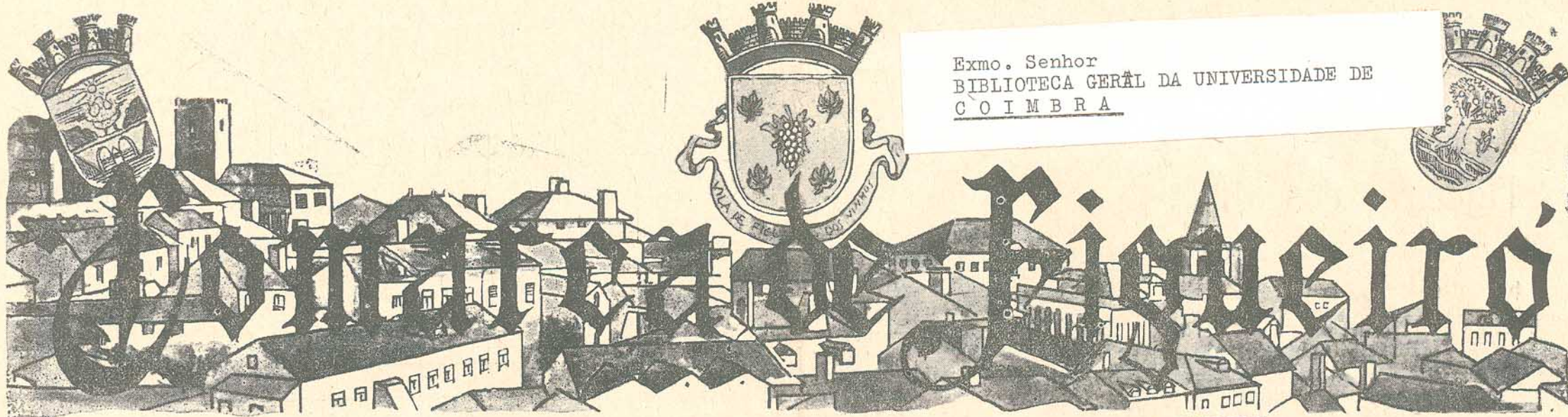




Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Composto e impresso na
Tip. MINERVA CENTRAL
Figueiró dos Vinhos

NÚMERO
AVULSO
4\$00

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO *Marçal Manuel Pires Teixeira*
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 10 DE MAIO DE 1976

ANO 1
JORNAL
N.º 12-13
COIMBRA

Redacção e Administração
Praça do Brasil — Telef: 42180
Figueiró dos Vinhos

ELEIÇÕES

Quem perdeu? Quem ganhou?

Por Marçal Manuel

Os números finais relativos às eleições para a Assembleia da República traduzem vantagem para o Partido Socialista. Em termos correntes e dentro do *tutelar* classicismo dos números, o P. S. ganhou.

Mas, ganhou, o quê?
O Partido é um País?
O País ganhou?

Se, na lucidez desconometrada da reflexão, recusarmos a euforia triunfalista e meditarmos, encontrar-nos-emos na barça do grande lago, quais homens de pouca fé receando as grandes vagas, apeteendo abandonar a barca, mas não sabendo nadar!

E o vento silvando!
E as águas revoltas!
E a barca a adornar!
E sem sabermos nadar!

* * *

A «guerra das eleições acabou.

Mas acabou mesmo?

A guerra?

Ou uma batalha?

Uma guerra multiplica-se em batalhas. E' o somatório destas.

Ganhar uma batalha não significa, necessariamente, ganhar a guerra.

Napoleão foi «quase» senhor do mundo, mas caiu em Waterloo e nem Josefina o acompanhou a Santa Helena. Ganhou muitas batalhas mas perdeu a última, e perdeu a guerra!

Roma fez tremer o mundo, mas não o fez cair.

Mas Roma caiu. Na dissolução dos costumes, na ambição, na degradação, no deslumbramento. Ganhou milhentas batalhas, mas foi absorvida.

Hitler dominou mais de meio mundo. Queimou milhões de judeus. Mas, sua amada Eva Braun descendia de judeus. E o seu grande Rommel, casou com uma judia. Perdeu essas batalhas, perdeu ante o General Inverno nas estepes russas, não dominou a Resistência, em França, empalideceu e tombou na radiosa madrugada da Normandia e terminou no suicídio!

Ganhou muitas batalhas, mas perdeu a última e perdeu a guerra!

Mas foi ele que perdeu?

Ou foi o povo alemão?

Quem perdeu?

Quem ganhou?

Continua na última página

Gabinete Técnico

A criação de um Gabinete de Apoio Técnico em Figueiró, tão necessário, sobretudo pela influência que viria a exercer na grande arrancada desta terra, que se pretende, embora pouco se faça para o fazer crer, está, ao que parece, dependente de um Engenheiro que ainda não surgiu. Entretanto não sabemos se o mesmo tem sido procurado, pelo menos pela via normal em casos semelhantes, ou seja a abertura de Concurso para preenchimento do lugar. Mas, como, ao que se diz, o vencimento que se pretende atribuir ao

CONTINUA NA 5

Antigos reformados: que futuro?

Os aposentados mais antigos deveriam ter, e não tem, direitos iguais relativamente aos que se reformaram mais recentemente. As classes trabalhadoras reivindicam e aí temos os vencimentos a subir e, logo, com estes, o custo de vida, constantemente agravado. As diversas situações vão sendo revistas mas, quanto aos aposentados mais antigos e em termos de reajustamento, tudo permanece como dantes, se essa classe ou esse sector esteja isento de efeitos da alta do custo de vida e de todos os fenómenos decorrentes de uma fase revolucionária e, de

ULTIMA PAGINA

Extremo Sul do Concelho (1)

- Uma perspectiva de inferno num quadro paradisíaco!

- Onde o abandono chocante e anti-nacional torna mais agreste a vivência dura de muitas dezenas de famílias!

- Nem estradas, nem escolas, nem luz, nem telefone, onde bicho do mato tem mais comodidades que o homem!

Reportagem de Marçal Pires Teixeira

Foz de Alge, Casal do Rio, Caboucos, Valbom, Casalinho de Santana, Ribeira do Braz, são povoações do extremo sul do concelho que agora visitámos. Ali onde as ciclópicas montanhas, sentinelas vigilantes das nostalgias do Zêzere e altares vigorosos da generosidades do Criador, não desvendadas pelos homens da governação, que deixam viver e morrer como eremitas involuntários, marginalizados por esses poderes as gentes boas, operosas, curtidas a todos os sóis e a todos os ventos, tismadas pelas fornhalhas térmicas, e açoiados pela incapacidade, pela birra estéril, pela incompreensão e sobretudo pela maldade, de quem mandou e de quem manda, ali, dizíamos, nós sentimos na rudeza das veredas, na agressividade do isolamento imposto, no desespero das gentes, na solidão trágica do mais chocante abandono, mais crú, doloroso e repugnante esbulho dos mais elementares direitos concedidos à pessoa humana.

ULTIMA PAGINA

Substituição do Presidente da C. A. Junta de Freguesia de F. dos Vinhos

Com pedido de publicação recebemos, do Governador Civil, o seguinte esclarecimento.

Em ofício de 14 de Janeiro de 1976, o Senhor Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, comunicou ao Governo Civil que o Partido Socialista tinha retirado a sua confiança ao Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia daquela Vila, Senhor Alvaro dos Santos Lopes, e propôs a sua substituição pelo Sr. João de São José Simões.

Este era indicado pelo Partido Socialista, visto que o Presidente a substituir havia também sido indicado pelo Partido Socialista.

Esta proposta estava de acordo com as normas até então seguidas, ficando a sua aceitação dependente da concorrência dos restantes membros da Junta de Freguesia, também igualmente de acordo com as normas seguidas até então.

Atendendo, porém, ao resultado das eleições para a Assembleia Municipal,

(Continua na 2.ª página)

A propósito do Esclarecimento

Embora com esse rótulo, o esclarecimento do Governador Civil não responde ao meu recado. Eu disse que não sabia se o Governador Civil tinha filiação partidária e de concreto, neste esclarecimento, com referência ao meu recado, apenas a sua confissão de que é membro do P. S. De resto, todo o articulado se esvai numa dança de P. S. e PPD,

Prédio da Rua do Sol

A construção daquele prédio (aborto, em termos de estética urbanística) na rua do Sol, vai de vento em pópa. A Câmara da nossa terra autorizou que assim acontecesse e nas paredes que se erguem deixa seu nome a traços de escárneo chicoteando o bom gosto, a lógica, o bairrismo dos figueiroenses.

Essa Câmara que autorizou aquele insulto a uma Vila com 800 anos de história, também deixa na argamassa daquele prédio, desde os caboucos à crista, a sua grande responsabilidade (ou irresponsabilidade?), a sentença do seu desprestígio, ditada pelo povo de Figueiró no julgamento silencioso no grande tribunal da consciência.

Não é contra o proprietário do prédio que a revolta lava. Ele não tem culpa da insuficiência de certos homens, da qual é também, uma vítima. A Câmara é que tem de responder pelo erro cometido e repará-lo.

Chamou este Jornal a sua atenção antes da obra se iniciar. Pedi que se cumprisse o que está determinado em matéria de

Continua na 5

a que estou, e quero continuar, alheio.

Não sou militante partidário nesta barafunda política, brotoeja folclórica a pretender substituir o futebol como ópio.

O Governador Civil é que é membro do P. S. e ninguém tem

Continua na 5



Quem é que
disse que o
Coreto fica
mal no Jar-
dim?



FIGUEIRÓ DOS VINHOS.
Aspecto do Parque e Câmara Municipal

Substituição do Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos

(Continuação da 1.ª página)

bleia Constituinte, entendeu o Governador Civil chamar a atenção do Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara para as directrizes emanadas do VI Governo Provisório quanto ao preenchimento de membros das autarquias locais.

Assim, deveria o novo Presidente da C. A. da Junta de Freguesia ser indicado pelo P. P. D., ouvidos os restantes partidos de coligação governamental.

Seria este a individualidade proposta ao Governo, desde que obtivesse a concordância dos restantes membros da C. A. da Junta de Freguesia.

Em ofício de 23 de Março de 1976, informou o Snr. Presidente da C. A. de Figueiró dos Vinhos que não tinha possibilidade de conseguir que o P. P. D. indicasse um Presidente para a Junta de Freguesia por aquele partido não ter chegado a acordo com o P. S. Informava também que os referidos partidos desejavam que o assunto fosse tratado directamente pelo Governador Civil.

Embora a intervenção directa do Governador Civil constituísse uma excepção, acedeu este em contactar com os dirigentes distritais daqueles dois partidos.

O P. P. D. pretendeu a indicação de um Presidente e de um vogal, O P. S. não aceitou mas concordou com um Presidente do P. P. D.

O Governador Civil ainda sugeriu (simples sugestão) que o P. P. D. indicasse dois vogais e o P. S. um Presidente. O P. S. não aceitou.

O P. P. D. declarou então não desejar ter qualquer representação na C. A. da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Desta forma, foi nomeado

para Presidente um representante do P. S.

O Núcleo do P. P. D. de Figueiró dos Vinhos, no seu comunicado de 8 de Abril de 1976 pergunta:

«Qual foi o «crime» que cometeu o Snr. Alvaro Lopes e que levou o Governador Civil a demiti-lo compulsivamente do seu cargo?»

Afirma seguidamente que o «crime» que cometeu foi o de ter rejeitado o Partido Socialista, ao qual pertenceu e do qual saiu no uso dum direito que não pode ser negado a qualquer cidadão num País democrático. Mas o P. S. não lhes perdoou.

Parece oportuno lembrar ao Núcleo do P. P. D. de Figueiró dos Vinhos que o «crime» cometido foi o mesmo que cometeram os Ministros pertencentes ao P. P. D., dissidentes desse Partido, após o Congresso de Aveiro e que compulsivamente foram demitidos dos seus cargos.

O P. P. D. não lhes perdoou.

O Núcleo de Figueiró dos Vinhos do Partido Popular Democrático faz a deselegante insinuação de que a circunstância de o Governador Civil ser membro do Partido Socialista poderia ter influenciado que fosse um elemento indicado pelo P. S. o novo Presidente da C. A. da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

A imparcialidade política do Governador Civil tem sido por demais demonstrada e reconhecida pelos partidos políticos — nomeadamente pelo P. P. D. — que não merece a pena perder um segundo para responder sobre o assunto ao Núcleo de Figueiró dos Vinhos do P. P. D.

O Governador Civil

A OPINIÃO DO LEITOR

... Contra o Aborto da Rua do Sol

Sr. Director da «Comarca de Figueiró»

«Tive conhecimento pelo seu jornal daquela «coisa» que estão a construir ali na Rua do Sol e a que V. chamou de aborto. Depois fui a Figueiró e pessoalmente vi, como aquilo é um atentado contra a nossa terra, contra o bom gosto, contra a estética. E pergunto: quem autorizou uma coisa daquelas? Porque não pede o povo de Figueiró o julgamento público para os culpados, assassinos da beleza nossa terra?»

Você pensa continuar a crescer, sobre o aborto da Rua do Sol ou já se deixou enfeitiçar pelas palmadinhas nas costas?»

Mário Campos
(Coimbra)

MARÇAL

... É preciso dizer NÃO, não vou por aí!

«Cá estou mais uma vez a alertá-lo sobre o tal prédio em construção na Rua do Sol. Parece que os seus artigos (moderados em excesso para a dimensão do crime que ali se está praticando contra a urbanização da nossa terra) não deram resultado, pois as obras vão adiantadas. Mas aquilo tem de vir abaixo. Tem de ser demolido. E o que é certo que o meu amigo tem cada vez mais responsabilidades pois é verdade ou não, que faz parte da Comissão Regional de Turismo (mais o seu filho)? Ora, uma rua limpa, airosa e DESEMPENHADA, é uma montra do turismo de uma terra. Os lugares não devem servir apenas para se estrê comodamente sentados ou para fazer lindos discursos.

É preciso dizer NÃO, não vou por aí!

Ou será que já se vendeu aos interesses de uns, em prejuízo da comunidade? Seria doloroso para mim constatar isso, pois V. e o seu jornal são a grande esperança desta terra. Prove, pois, que não é transacionável, insistindo na luta contra a construção do prédio que está a «apocalhar» a Rua do Sol e que passará a designar-se Rua da Noite, e contra todos aqueles que revelando inaudita incompetência dirigem os destinos da Vila nos rumos do retrocesso. E tenha a certeza que todo o povo de Figueiró está consigo, e aí de quem o molestar!»

J. M. A.
(Figueiró)

MARÇAL

... Quem acode a Figueiró?

«Você já se calou sobre o monstro que está a ser construído na rua do Gaspar, esse «Gaspar» bom figueirense, que se fôsse vivo já andaria pelos andaimos do «monstro», de fuêiro na mão, a varrer quem deu ordens para se fazer aquele insulto à nossa terra? E calou-se porquê?»

(Continua na 3.ª página)

José Alves Abreu

Industrial de Madeiras

Figueiró dos Vinhos

FABRICA DE MALAS Ladeira & Miranda

Telefones: 42459 e 42219

LAMI FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARCAS E BAÚS

Toda a gama da Especialidade em todas as dimensões

Fabrico apoiado nas mais modernas técnicas

LAMI: Uma Legenda de Qualidade em Qualidade de

ARCAS E BAUS

Sebastião Alves Domingos

Electricidade Geral

Trabalhos em alta e baixa tensão

Instalações - Orçamentos

Motores: Rabor - Efacec - Simanes

Especializado em reparação de Frigoríficos

Um lema: Servir bem - Um objectivo: Colaborar no progresso

das terras e conforto das populações

DOURO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens, óleos, drogas, tintas, vernizes, vidraças, malas, lavatórios, camas, colchões de palha e arame

MANUEL DOMINGUES

Cal hidráulica «Martingança» tubagem de fibro-cimento e galvanizados, pregaria, redes e arames, mobílias completas e móveis avulso, louças de ferro, esmalte e alumínio, Cimentos «Pataias» e «Liz», etc.

Telef. 42315

Figueiró dos Vinhos

PAFIL - PAIS E FILHOS, LDA.

Materiais de Construção

Toda a gama da especialidade

Em confiança, pelo progresso, abrindo novos postos de trabalho

Bairro Industrial - Almofala de Baixo

Aguda (Correio de Chão de Couce) Figueiró dos Vinhos

Agente,

Singer

*

Sonap Gaz

*

Tabacos «INTAR»

*

Telef: 42219

Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

MANUEL GOMES

EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS

Na ciência de construir rasgando em progresso os caminhos do futuro

COMERCIANTE

Materiais de construção — Fazendas — Merceria — Vinhos

Agente dos Cimentos LIZ

Telefone 35471

BARQUEIRO — ALVAIAZERE

Casa Marcolino — do Marcolino da Silva Ladeira

Confecções — Camisaria — Chapalaria — Vidros

Retrosaria, fanqueiro, fazendas de lã, miudezas, gravataria, lãs em fio

Comprar na Casa Marcolino é uma alegria para quem compra e uma honra para quem vende

Vista-se Melhor, vestindo a baixo preço e a alto gosto da Casa Marcolino

Telef. 42459 — Figueiró dos Vinhos

Supermercado A Pérola

Rua Major Neutel de Abreu (Ao Régio)

Figueiró dos Vinhos

Amigo:

Se estamos a falar em supermercado pronto, está tudo dito: um mercado super, portanto, onde encontra tudo que necessita! E outra coisa: não precisa pedir por boca, é só entrar e escolher!

Ah! É verdade: resta acrescentar que é super na fartura, na variedade e qualidade da mercadoria e mini, tão mini que até mete raiva, nos preços!

OUVIU?

de José do Carmo Morais

Vá ao

A opinião do Leitor

(Continuação da 2.ª página)

Será você dos que se vendem? Isso seria o último pontapé dado a Figueiró. Insista Marçal, defenda esta terra que é sua e é nossa, continue a sua luta garanto-lhe que tem o apoio de toda a gente, não só da Vila como de todo o concelho».

Manuel Ferreira da Conceição
(Assinante n.º 5023)

Respondendo a estes dedicados leitores devo manifestar desde já o meu desgosto pela suspeição vivamente manifestada de que eu sou mercadoria transacionável. Insulto impertinente, perdoa-se só pelo facto dos leitores que o dirigem não me conhecer. Eu não estou à venda. Não estou em leilão. Se fôsse homem de trocar em favor dos meus, os interesses da comunidade, estaria rico. Sou independente e, para o ser, defendo princípios de comportamento intransigentes. Ninguém lhes toca. Sou, como homem, amigo do meu amigo, como jornalista não tenho amigos. Amo a verdade, a justiça, a isenção. Amo a minha terra, e na defesa dos seus interesses lutarei até à última gota, sem preocupar-me do campo onde se desenrole a luta nem do número ou dimensão social, política ou económica de quantos, por qualquer meio, tentem desviar-me. O momento de silêncio observado em relação ao prédio da Rua do Sol foi como um convite à meditação, dirigido aos responsáveis por esse inqualificável insulto urbanístico, por essa traiçoeira bofetada aplicada na face bonita de Figueiró dos Vinhos.

Não me vendo a grupinhos, mas dou-me inteirinho à verdade. Correndo todos os riscos. E devolvo o insulto, apoiado na eterna sabedoria do povo, tão evi-

dente, por exemplo naquele adágio tão incisivo como intencional: «O bom julgador por si se julga».

Marçal

... Queremos o melhor para Presidente

MARÇAL

«Temos este ano eleições para as autarquias locais e julgo que já se deveria começar a pensar nisso. Figueiró, como todas as terras precisa de saber escolher e ao fazê-lo deve procurar para Presidente, o melhor, aquele que inspirar mais confiança. Ora, a «Comarca de Figueiró» tem hoje muitas responsabilidades, dada a projecção que atingiu e não pode ignorar essas responsabilidades. Talvez fôsse conveniente começar a alertar as pessoas, inclusive apresentando dois ou três nomes, ou um só, e iniciar inquéritos, junto desses que seriam os candidatos da «Comarca» apoiados pela «Comarca», e junto do eleitorado».

Waldemar Pereira
(Assinante 1420-Lisboa)

* * *

Estou certo que o povo de Figueiró dos Vinhos procurará escolher para a Presidência da Câmara o melhor, o que lhe parecer melhor, aquele que se lhe afigura mais capaz.

Este jornal estará em apoio ao povo na escolha que este fizer. Não tem, nem pode ter candidato próprio, pelo simples motivo de que, «Comarca de Figueiró», é um Jornal e não um Partido Político. O apoio não será negado a quem for eleito, desde que saiba despir-se de balofismos de capri-

Aldeia da Cruz continua sem água

Em edição anterior fizemos referência ao fontenário existente em Aldeia da Cruz e à sua inutilidade, porquanto não cumpre os fins que determinaram a sua construção visto que não funciona. Para elemento decorativo os habitantes da povoação recusam um fontenário, exigindo, por outro lado e como é lógico, que lhes forneça a água de que carecem. Desconhecemos das dificuldades que assobrem a nossa edilidade tão pouco lesta na resolução deste problema, como generosa nas promessas de o resolver, mas o que não podemos é silenciar em aspecto de tamanha importância como este, uma vez que se relaciona com os interesses de toda uma população que passa muito bem sem promessas, mas que não pode viver sem água. E a Câmara tem-lhe dado promessas mas, quanto a água, o fontenário permanece desde há longos meses, na exasperante inércia da secura silenciosa!

Até quando, senhores da Câmara?

chos históricos, de presidencialismos sectários.

Mas, se o eleito não tiver aquela ciência, seja ele quem for, em termos económicos ou sociais, vista ele a farpela política que vestir, tenha ou não tenha apoio de grupelhos ou grupinhos embelezados na ambição estulta de feudal liderança da política local, tenha o leitor a certeza de que o combateremos por todos os meios válidos sem medo, com o pensamento nos superiores interesses da minha terra que têm necessariamente, de colocarse acima de todas as paixões, de todos os interesses particulares, de todos os arrivistas, de todos os rodriquilhos. Os mitos serão despidos até à nudez total.

Marçal

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial do
Concelho de

Figueiró dos Vinhos

A cargo da notária: **Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte**

Lúcio Lopes dos Santos, Lda.

CERTIFICO que, por escritura de 12 de Maio de 1976, lavrada de fls. 87 a fls. 89 do livro de escrituras diversas n.º 280-A, deste Cartório, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre LÚCIO LOPES DOS SANTOS e MARIA ANGELA BRUNO E SILVA SANTOS, casados, residentes habitualmente nesta Vila, que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «LÚCIO LOPES DOS SANTOS, LIMITADA» e tem a sua sede na Vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, podendo mudar para outra localidade e abrir sucursais e agências onde a gerência entender.

2.º

A sociedade durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir do dia um de Janeiro de mil novecentos e setenta e seis.

3.º

O seu objecto é a actividade de agente ou comissário de fabricantes e negociantes nacionais (lã-artigos de), bem como qualquer outra actividade comercial ou industrial que os sócios resolvam explorar e não seja proibida por lei.

4.º

O capital social é de 100.000\$00 integralmente realizado em dinheiro, o correspondente à soma das duas quotas que são no valor de 50.000\$00 cada uma.

§ ÚNICO

Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital

quando a sociedade delas necessitar e for deliberado em assembleia geral.

5.º

A gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para a sociedade ficar validamente obrigada.

§ ÚNICO

A sociedade e os seus gerentes poderão, mediante procuração passada, delegar em pessoa da sua confiança os poderes de representação ou de gerência.

6.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios, porém a cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos outros sócios.

7.º

No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou representante do interdição ou inabilitado, de ven do aqueles herdeiros escolher um de entre eles que a todos represente na sociedade enquanto a quota estiver indivisa.

8.º

Quando a lei não exija outras formalidades, as reuniões de assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

9.º

Nos casos omissos regularão as deliberações tomadas em assembleia geral e a lei aplicável.

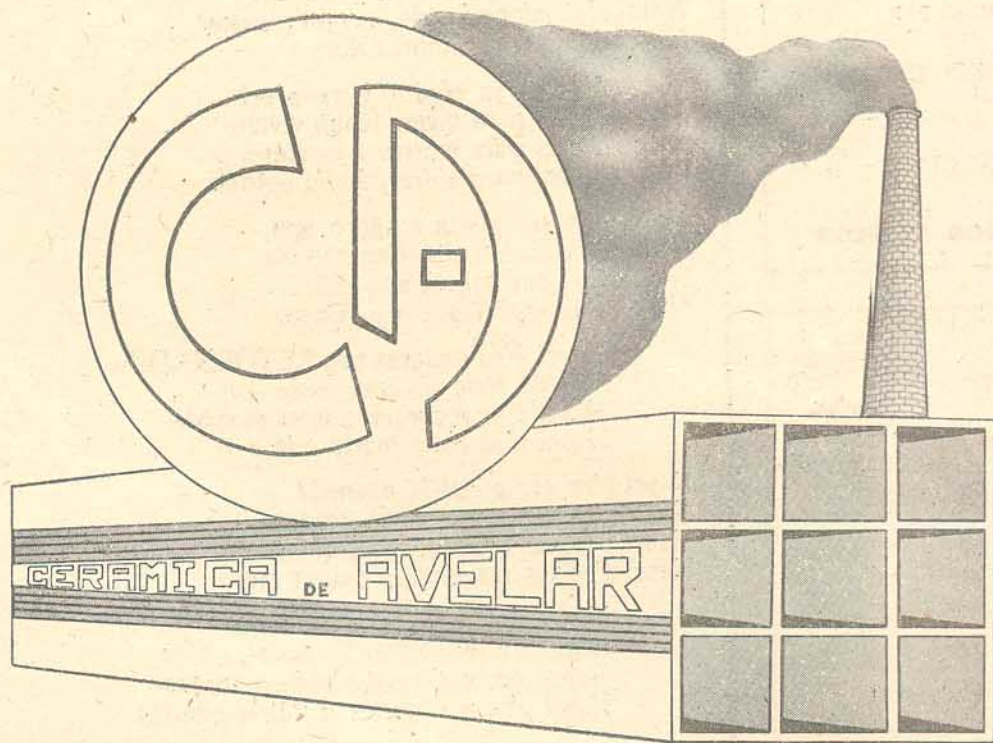
— ESTA' CONFORME. O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, treze de Maio de mil novecentos e setenta e seis.

O AJUDANTE DO CARTORIO
Carlos Augusto Conceição Santos

T
I
J
O
L
O
S

T
E
L
H
A
S



SILVA, GODINHO & SILVA, L. DA

Telef: 32274

Lombas — AVELAR

DE BARRO SE FEZ O HOMEM
DO BARRO FAZ O HOMEM O TIJOLO
COM TIJOLO SE CONSTROI UMA CASA
DE MUITAS CASAS SE FAZ O MUNDO

SILVA, GODINHO & SILVA, Lda.

Colaborando na Construção Civil

Participamos no progresso do País

Móveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L. da

DECORAÇÕES

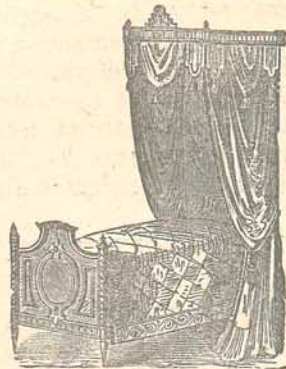
Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L. da

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 42264

Electro - Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telefs: [Estabelecimento - 42375
Residência - 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

VILAS DE PEDRO

TERRA ABANDONADA

Estendida na última dobra da serra na rota de Campelo, a povoação de Vilas de Pedro, terra de gente laboriosa e afoita, não tem merecido nos últimos anos por banda dos poderes públicos, os cuidados mínimos exigíveis, em função da sua importância económica no contexto concelhio. Talvez mesmo tenhamos de responsabilizar as nossas autoridades pelo desequilíbrio evidente entre a florescência do passado e a sonolência do presente, consequência do abandono que se dimensiona sem exageros à escala da regressão.

O pouco que ali se fez deve-se à iniciativa de gente da terra, ao seu bairrismo e devoção ao berço onde nasceu, e à responsabilidade do dever, por parte do Dr. Henrique Lacerda, que valorizou a terra com um curto espaço empedrado numa rua que parte do fontenário com que um casal generoso dotou a povoação.

Mas isso é muito pouco onde nada se fez para além disso. Vilas de Pedro não tem arruamentos empedrados e o martírio é grande para quantos moram na zona alta da povoação, já pela irregularidade do piso, susceptível de provocar acidentes, como pelas levadas de água que têm de enfrentar e vencer, como da mesma forma é grande para os restantes, forçados em tempo de chuva a deixar as ruelas transformadas em mar de lama, optando pelas hortas (!), coisa que não pode aceitar-se em pleno século XX.

O mal, é verdade, não afecta apenas Vilas de Pedro, generalizando-se infelizmente a todas as povoações concelhias, o que diz bem do imobilismo camarário, tão pouco de harmonia com a importância sócio-económica e geo-política de um concelho que, pelo menos em termos turísticos, é das realidades mais vivas, mais portentosas, do todo nacional.

No caso particular de Vilas de Pedro, que agora focamos, torna-se imperioso decidir por alguma realização, a partir dos arruamentos, saneamento e construção de um cemitério.

Em termos de saneamento e como primeira achega teríamos a construção de uma conduta em manilhas, dos excedentes do fon-

tenário a partir da entrada do Largo principal até à ponte o que, para além daquele aspecto importante, se traduziria no alargamento da estrada, permitindo o estacionamento sem prejudicar o trânsito.

Quanto ao cemitério, a sua instalação assume carácter de urgente. Vilas de Pedro fica a oito quilómetros da sede do concelho e a cerca de dez da sede de freguesia, Campelo, distâncias que por si só dizem da necessidade de construção do cemitério. Quem não tiver recursos para fretar transporte motorizado, tem de fazer aquele percurso a pé, e afigura-se-nos desnecessário insistir no sacrifício que isso representa. Há um local escolhido e já visto e aprovado pelo Delegado de Saúde, no sítio das Casas Velhas, sem perigo de intrometer-se com alguma linha de água de serviço público. O terreno será gratuitamente cedido pelos seus proprietários e isso será, quanto a nós, uma porta aberta, um convite às autoridades concelhias, com vista à concretização de tão justo anseio. Resta tratar do acesso, empedrando a rua e alinhando-a, para o que se conta igualmente com a boa vontade da população, disposta a ceder sem compensação material, os terrenos que houver necessidade de cortar.

Esta, em linhas breves, a panorâmica de Vilas de Pedro, restando perguntar, quando é que as autoridades concelhias, se lembram de que esta povoação também se insere no perímetro do nosso concelho.

Marçal

Acta da reunião dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Tendo os trabalhadores da Câmara Municipal tido conhecimento do pedido de demissão por parte do Ex.^{mo} Presidente da Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, reuniram em plenário a fim de tomar a sua posição face à ocorrência.

Como primeiro plano e depois de debatido o problema, entenderam os 28 trabalhadores presentes neste plenário, agradecer publicamente ao actual Presidente Senhor José Luís Calheiros Ferreira, a maneira franca, honesta e humana como sempre encarou os seus problemas, agradecer assim todas as atenções que dignamente nos dispensou e que o tornou além de nosso dirigente, um amigo.

Não competindo aos trabalhadores desta Câmara decidir dos destinos do concelho, foi ainda deliberado apoiar incondicionalmente a actual Comissão Administrativa que até aqui têm vindo a servir como é seu dever, até à sua substituição, bem como continuar a bem servir, dentro do espírito democrático, a Comissão que eventualmente venha a ser nomeada tendo em conta que continuarão a ser salvaguardados os interesses da população do nosso concelho, a quem servimos.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Maio de 1976

Os Trabalhadores

COMPANHIA DE SEGUROS

"Metrópole"

TELEFONE, 42118

CAFÉ CARDOSO

de Manuel Carlos Cardoso Furtado

O MAIS ANTIGO DE FIGUEIRÓ, E TAL COMO O VINHO DO PORTO, QUANTO MAIS VELHO MELHOR!

PETISCOS: ESPECIALIDADES DE SEGREDO PRÓPRIO PARA OS BONS APRECIADORES

SALA DE BILHAR :: CAFÉ :: LICORES :: VINHO REGIONAL TODA A GAMA DE BEBIDAS

SECÇÃO DE PASTELARIA: A FUNCIONAR

COM ESPECIALIDADES DE UM DOS MELHORES TÉCNICOS DE COIMBRA

Telef. P. P. 4 23 10

Figueiró dos Vinhos

Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações
Compra, venda e troca
de Automóveis

Automóveis
de
Aluguer

Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL
Telef: 42184

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FARMÁCIA



Vidigal

Directora Técnica

Dra. Aminda Serra Lopes

Telef. 42441

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Laboratório de análises

De boa fonte soubemos que está em vias de concretizar-se a instalação de um Laboratório de Análises nesta Vila, com o que nos congratulamos, porquanto, tal instalação vem abrir outras perspectivas em sector de tamanha importância nos domínios da saúde, em favor de uma vasta e até aqui tão esquecida região.

ASSINE ESTE JORNAL

Estrada para a Coelheira

Na nossa edição de 25 de Janeiro do ano em curso chamámos atenção das autoridades concelhias para o péssimo estado em que se encontrava a estrada (?) que liga a povoação da Coelheira à E.N. 236-1. Soubemos que uns dias depois o Presidente do Município visitou essa estrada e esperamos alguns resultados positivos dessa visita, mas até ao momento, nada aconteceu que nos possa fazer crer da utilidade da visita. A verdade é bem dolorosa e estabelece-se ali na estrada (?) da Coelheira, transformada num mar de lama, em tempo de chuva, e numa lamentável barafunda de socacos rijos como o granito em tempo seco, do que resulta a intransitabilidade naquela via e em qualquer estação.

Hoje, para se chegar à Coelheira, ou no auto-buses dos tempos de Viriato ou de helicóptero, situação que deixa adivinhar a panorâmica trágica quando acontece doença e agora, mais se avoluma e enegrece, às portas do verão, na expectativa dos incêndios.

Mas isso é o retrato esbatido da estrada (?) de ligação, porquanto dentro da povoação o quadro não se transforma. De

Agradecimento

D. Mercedes da Soledade David

A família de Mercedes da Soledade David que foi da vila de Figueiró dos Vinhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a quantos manifestaram o seu pesar e a acompanharam à última morada.

Para todos o maior reconhecimento.

VENDEM-SE JOGOS

Vendem-se diversos jogos de matraquilhos e máquinas de discos.

Informa: Restaurante SOLAR em

Figueiró dos Vinhos

tal modo ficam as ruas da Coelheira, quando a chuva cai, que, muita gente, desviada da fonte vinte ou trinta metros, para chegar lá e transportar para casa o precioso líquido potável tem de percorrer por vezes mais de 300 metros!

Nestas condições, não nos parece impertinência pôr as mãos em concha no jeito de altifalante, e gritar em tom de fazer-se ouvir: quem acode às gentes da Coelheira?

PARA QUE NASCI!

Com um abraço de muita amizade para o Amigo Marçal Manuel, meu velho companheiro das lides jornalísticas, em Moçambique, o Homem que não vira a cara perante as ameaças anónimas de inimigos da Democracia de que se dizem defensores.

Nasci em Portugal, sou português
Nasci em liberdade, não fui preso
Nasci para trabalhar, não sou burguês
Nasci para o Senhor, por isso rezo

Nasci para servir, fui militar
Nasci para ser leal, não sou traidor
Nasci para a minha Pátria, sempre, honrar
Nasci para calar a minha dor

Nasci para erudito e nada sei
Nasci para viver, tenho vivido
Nasci para morrer e morrerei
Nasci para sofrer, tenho sofrido

Nasci para ser poeta e não o sou
Nasci para conhecer o que não sei
Nasci para ser pai, já sou avô
Nasci para amar alguém e já amei

Nasci para emigrar sou RETORNADO
Fugi de Moçambique onde vivi
Nasci para recordar o meu passado
Nasci para ver a morte e já a vi

Nasci para ver a Pátria alienada
Nasci para ver matar lusos irmãos
Nasci para ver traição, terra queimada
Nasci para ver manchadas muitas mãos

Nasci para ver a falsa liberdade
Nasci para ver a Pátria, em si, traída
Nasci para ver fraudar toda a verdade
Nasci para ver morrer a Pátria querida

Ditosa Pátria, minha, atraçoada
Berço d' Heróis, Poetas e Guerreiros
A tua História foi insidiada
Pelos novos Migueis, os teus coveiros

Que Deus me feche os olhos para não ver
O fim de Portugal e do Lusismo
Que Deus me feche os olhos para não ter
De ver a Pátria entregue ao Comunismo

Que Deus me traga, breve, esta certeza:
— Da Honra Lusitana inda voltar.
Pois sei haver na Casa Portuguesa
Heróis e Nobres Lusos para salvar!!!

Mato de 1976

Por ALFE

CONFECÇÕES
LANIFÍCIOS

CHALES
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 4 23 03

Figueiró dos Vinhos

A propósito do esclarecimento

Da 1.ª

nada com isso, e se ele demitiu compulsivamente o Presidente da C. A. da Junta de Freguesia pelo simples facto do P. S. de Figueiró dos Vinhos ter retirado a sua confiança a esse indivíduo, isso nada tem a ver com a filiação P. S. do Governador, sendo as aparências banal coincidência. Mesmo aquela coisa da gente julgar que os interesses do povo estavam acima dos interesses dos partidos, é pura aberração, e o

A Barraca do Ramal

A Câmara ainda não mandou retirar os muretes da ex-futura Barraca do Ramal porque deve estar a querer fugir à indemnização. Entretanto, numa reunião da Comissão de Turismo, foi deliberado (em apoio a uma anterior deliberação condenando a localização da Barraca) oficiar à Câmara sugerindo a notificação do interessado a quem deveria ser dado um prazo para retirar os muretes da barraca. Resta saber se a Câmara já fez a notificação. E em caso afirmativo, quais os motivos porque ainda se não demoliram os muretes.

Ou será que o povo tem razão quando diz que se está à espera da Feira para ultimar a barraca a ver se pega?

Há por vezes umas habilidades que pegam, mas essa não concerteza. O povo de Figueiró não quer a Barraca ali e portanto não haverá barraca no Ramal.

Já se chegou longe de mais numa brincadeira de meninos que é um insulto a Figueiró e ao povo de Figueiró. De resto, Figueiró nem sequer é uma creche...

Marçal

facto do Governador não ter insistido numa consulta à dimensão da freguesia, por forma a esclarecer-se sobre se seria ou não de substituir um elemento que perdera a confiança do P. S. por outro indicado pelo P. S., também não passa de pura coincidência.

E certamente também será coincidência o facto do Governador Civil em arroubos de triunfalismo «democrata» concluir «que não merece a pena perder um segundo para responder sobre o assunto ao Núcleo de Figueiró dos Vinhos PPD», quando afinal o seu esclarecimento, não respondendo ao meu recado, procura responder ao comunicado do PPD de 8 de Abril, como se infere dentre o mais, daquele pedaço de prosa com que o Governador julgou «oportuno lembrar ao Núcleo do PPD de Figueiró dos Vinhos», etc. etc. etc.

Pois se não respondeu ao meu recado e não queria perder um segundo para responder ao PPD, evitava de obrigar-me a perder tempo e espaço, bem preciosos.

Ou será também mera coincidência o Governador dizer «que não merece a pena perder um segundo para responder...», quando um pouco antes diz que «parece oportuno lembrar ao núcleo do PPD...»

Enfim, um molho de coincidências com as quais, se não fôr ganho o céu, pelo menos se conquista auréola, asas e branca túnica e, no coro dos anjos se segue nos caminhos da bem-aventurança!

Marçal Pires Teixeira

Assine este Jornal

Escrevem os LEITORES

A propósito do telefone da Barraca

Do nosso leitor José Antunes da Fonseca recebemos a seguinte carta: — «A propósito da local publicada no n.º 11 de «Comarca de Figueiró», intitulada «Porque não funciona o telefone da Barraca», rogo a V. se digna publicar o seguinte esclarecimento:

Na verdade, no dia 30 de Março último, cerca das 16 horas chegou à Barraca da Boa Vista um vendedor de peixe que pediu à senhora que ali estava para telefonar a pedir uma ambulância visto que tinha havido um acidente próximo bifurcação de Campelo. E o indivíduo imediatamente saiu. Entretanto passa ali o carteiro da zona a quem a senhora em referência relatou o sucedido pedindo-lhe para ir ver o que havia e saber da necessidade de chamar «ou não» a ambulância. O referido carteiro prontificou-se e dirigiu-se ao local indicado, de motorizada, mas quando ali chegou apenas encontrou o carro sinistrado vazio.

Isto foi o que se passou, esta é que é verdade que se pode comprovar. O telefone da Barraca funciona como Posto Público e como tal toda a gente o pode utilizar e nunca, em circunstância alguma, foi negado. Entretanto, também me cabe a mim fazer uma pergunta: porque motivo o vendedor de peixe, quando encontrou o carro sinistrado com a vítima lá dentro, não transportou esta imediatamente, uma vez que tinha um carro? Porque não lhe prestou o necessário socorro em vez de vir pedir uma ambulância, até porque tinha gente bastante para o ajudar? E se usava assim de que se fizessem maus juízos dos proprietários da Barraca da Boa Vista. Para terminar, deixo aqui o meu protesto contra o facto de um familiar da vítima ter-se deslocado à Barraca e sem procurar esclarecer-se, ter insultado minha cunhada. Isso é que está mal e eu muito o lamento. Ai fica a verdade que pode ser comprovada quando e junto de quem o quiser.

José Antunes da Fonseca

UM CEMITÉRIO PARA AS BAIRRADAS

Vamos entrar nas Bairradas e com muita coisa para contar. Se já não entendemos das razões pelas quais tão populoso lugar não mereceu ainda a ascensão a sede de freguesia, mas isso serão contos mais largos e reservados para se dedilharem em melhor oportunidade, ficamos positivamente às aranhas para justificar o desfazamento evidente observado a partir da nossa Câmara e com incidência nas Bairradas, relativamente às necessidades físicas e legítimos anseios de uma povoação vasta e rica.

Pois entre tantas e variadas carências que complicam a vivência do bairradense, nem sequer um cemitério se instalou, mau grado as diligências da Comissão para o Progresso das Bairradas e o apoio que esta recebeu por parte da população dirigidos à concretização de tão velha como legítima aspiração.

Aquela Comissão assegurara a ocupação de uma ajustada parcela de terreno para o efeito, cedida por boa gente bairradense e desconhece hoje, como é óbvio

O prédio da Rua do SOL

Da 1.ª

novas construções e no tocante a alinhamento e a Câmara deu de ombros, neste caso, enquanto, por outro lado, exige, noutros projectos que lhe são presentes, o que a lei estabelece. Que validade é essa?

Que critério é o da Câmara que neste prédio da Rua do Sol não só ignorou a obrigatoriedade de um recuo para alinhamento, na frente, como ainda consentiu um ligeiro avanço? Mas que se passa nesta terra? Será que Figueiró virou coutada onde a seu bel talante medram e pontificam os inconscientes e incompetentes?

Marçal

FALECIMENTO

D. Umbelina Dos Santos

No Hospital Regional desta Vila faleceu no dia 22 de Março do ano curso, com a provecta idade de 95 anos, D. Umbelina dos Santos, mãe de João Simões casado com D. Maria do Carmo Martins, natural de Vila Faeia, e de D. Florinda dos Santos, casada com Anselmo Godinho, natural de Vaze Salgueiro-Campelo. Era avó de Joaquim dos Santos Godinho, casado com D. Maria de Lourdes Godinho, residente em S. Paulo-Brasil, e de D. Deolinda dos Santos Godinho, casada com o conhecido industrial Frankim dos Santos Godinho, proprietário da Residencial Palmeira, residente em Figueiró dos Vinhos, de Albino dos Santos Godinho, casado com D. Rosalina da Graça, Albano Luís Martins Simões, casado com D. Maria Alice Cardoso, ausentes no Brasil, Anselmo Martins Simões, casado com D. Irolinda Maria de Jesus Martins Alves, residentes em Meirinhas de Cima-Pombal. D. Edite do Carmo Ferreira Pires, casada com Abel Ferreira Pires, funcionários dos CTT em Pombal, Carlos Alberto Martins Simões, (falecido) casado com D. Casimira da Cunha Simões, comerciantes na Amadora e D. Herminia do Carmo Martins Simões Mineiro, casada com Victor Manuel dos Santos Mineiro, funcionários públicos a residir na Covilhã. A finada deixa ainda 17 bisnetos.

No funeral, para o cemitério da Vila, incorporaram-se centenas de pessoas vindas de vários pontos do país, que assim quiseram prestar a última homenagem à saudosa nonagenária. A família enlutada e em especial ao bom amigo deste Jornal, Frankim dos Santos Godinho, apresentam quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham as mais sentidas condolências.

face a tão dilatada espera, se essas pessoas estão ainda na disposição de ceder o terreno, dúvida que tem evidentemente de ser levada a débito dos responsáveis pelo município.

Seja como for, o que importa e desde já é regressar ao problema em termos concretos, pois não faz sentido que uma povoação como a das Bairradas, a cinco quilómetros da sede do concelho, tenha de transportar os seus mortos por tão longo percurso com todos os inconvenientes, incluindo os de ordem moral, fáceis de inferir de um doloroso aparato fúnebre, na jornada de saudade para quem fica, de repouso para quem parte e que, nesse prelúdio de outras paragens, merece de todos nós o maior respeito.

Com vista aos trabalhadores da Câmara

Felicitemos a Comissão de Trabalhadores da Câmara, da qual fazem parte, entre outros, António da Cruz Godinho Quaresma, José Rosa Arinto, António do Céu da Conceição, António da Conceição Teixeira e Agostinho Fernando dos Santos, felicitações que estendemos a todos quantos assinaram a acta-comunicado que hoje publicamos.

A posição que assumiram, extremamente digna e dignificante, face ao pedido de demissão apresentado pelo Presidente da C. A. da Câmara Municipal, é como que um cheque em branco nos domínios da lealdade, confirmada agora, e assegurada em termos inequívocos a quem suceder ao actual Presidente.

Quando os homens se dimensionam assim, na sua verdadeira estatura, pondo acima de todas as contingências a sua consciência, pois merecem o respeito que se deve a quem pauta o seu comportamento na integridade e na isenção.

É sou insuspeito ao evidenciar esta lição dos trabalhadores da Câmara, porquanto não morro de amores pela controversa figura do actual Presidente, cuja formação tenho, honestamente, de enaltecer, mas que considero excessivamente jovem, para atender na justa medida às tradições e necessidades da minha terra.

Pela lição de lealdade, dignidade e coerência que souberam dar, estão de parabéns os trabalhadores da Câmara.

Marçal

Gabinete de apoio técnico

Da 1.ª

Engenheiro-Chefe do Gabinete é de 10 contos mensais, o melhor será pensar noutra coisa, pois esse dinheiro até um meio engenheiro o ganha sem sair de casa...

É pena que, na verdade, se não encare este problema a sério, pois é fora de dúvida que um Gabinete Técnico reconverteria completamente a actual situação de dependência de Leiria ou Coimbra, o que dá aso, por exemplo, a casos como o da «Barraca» do Ramal e do «Aborto» da Rua do Sol.

MOTOR DE REGA E ENGENHO

Vende-se motor de rega, a petróleo, de 5 HP, em bom estado, acoplado a engenho.

Tratar com Maximino de Abreu. — ERVIDEIRA

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradeço graças recebidas

A.A.

MULHER DE LIMPEZA

Precisa-se para Residencial nesta Vila de preferência senhora de meia idade.

Resposta para Residencial Palmeira - Telef. 42460-

Figueiró dos Vinhos

CASA LOPES DE

Fernando das Neves Lopes

OFICINA DE REPARAÇÕES DE MOTORIZADAS BICICLETAS E MOTO-SERRAS

AGENTE: Famel Efs, Motobil Confencil, Macal, Sis, Sachs e dos ultra-famosos Motores de rega «MOTALLI»

CASA LOPES

STOKS PERMANENTES

A TÉCNICA AO SERVIÇO DA ECONOMIA

Telef. 4 23 30

Rua Dr. Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café Novo Horizonte

O ponto de encontro de todos os Figueiroenses

(e não só!) Sala de Bilhar

Cerveja a copo - Petiscos - Toda a gama de bebidas

Vinhos da Região

Novo Horizonte: A tradição de um serviço

construindo o prestígio de um nome

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Totobola

Telef. 42485

CELESTE

Cabeleireira

Permanentes — Ríngens — Pintura — Descoloração

Mises — Mini-Vague

Rua da Cadeia

Telef: 4 22 09

Figueiró dos Vinhos

DE PEDRÓGÃO GRANDE

Politicamente não sei o que sou;

por isso chamem-me o que quiserem

Como profissão parece que sou escrivão da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em serviço na Repartição de Finanças do Concelho de Pedrógão Grande.

Como sou possuidor de uma compreensão lenta gostaria e tinha prazer que houvesse alguém que me explicasse através das colunas deste periódico ou por correspondência directa, qual o motivo porque existem as anomalias que abaixo descrevo e que desmoralizam a maioria dos trabalhadores da função pública, especialmente os das Contribuições e Impostos.

a) Porque é que os trabalhadores das Contribuições e Impostos não têm um vencimento equivalente ao dos trabalhadores das Empresas Nacionalizadas, uma vez que estas são consideradas bens do Estado; verificando-se diferenças no dobro e mais, de categoria para categoria, dos trabalhadores mencionados?

b) Porque é que a nós trabalhadores das Contribuições e Impostos ainda não nos foi dado o sábado todo, como foi dado aos trabalhadores das Empresas Nacionalizadas, e a uma grande maioria dos trabalhadores de outros ministérios?

c) Porque é que nós trabalhadores das Contribuições e Impostos não temos uma assistência na doença equiparada com outras classes e aos trabalhadores das Empresas Nacionalizadas?

d) Nós funcionários públicos não pagamos Imposto profissional.

Porque é que os funcionários das empresas Nacionalizadas, o pagam?

e) Porque é que os vencimentos dos trabalhadores das Empresas Nacionalizadas continuam a subir e os dos trabalhadores da Função Pública continuam atacados da doença chamada «Paralisia», e até mesmo a descer?

(Como por exemplo o não pagamento aos trabalhadores das Contribuições e Impostos das horas extraordinárias que fizemos

em Novembro e Dezembro de 1975.

Analisando todos estes paradoxos que até braudam aos céus, é caso para perguntar:

f) Não será o Estado o mesmo patrão dos trabalhadores da função pública, e dos trabalhadores das Empresas Nacionalizadas?

g) Não terão os trabalhadores da função pública, família e barriga a sustentar?

h) Não pagarão os trabalhadores da função pública renda de casa?

i) Não levarão os médicos dinheiro pelas consultas aos trabalhadores da função pública?

j) Quando é que virá a ordem Superior para as Repartições de Finanças e tesourarias da Fazenda Pública encerrarem ao Sábado para que os trabalhadores das Contribuições e Impostos deixem - de ser escarnecidos clinicamente pelos trabalhadores das empresas Nacionalizadas, por nós sermos os eternos escravos, pelo motivo daqueles aproveitarem os sábados para virem pagar sisas, e os trabalhadores de outros ministérios virem receber os seus vencimentos?

F. é caso para dizer:

Ó Cristo vem cá baixo ver isto !!

Desde já envio o meu bem haja para quem me souber esclarecer porque é que existem estas anomalias num país que já tem dois séculos em

DEMOCRACIA !

Américo Rosa Lopes
Repartição de Finanças
Pedrógão Grande

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones: 4 22 34
4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fabricante das Bombas

AGER
PORTUGAL

Betoneiras para
Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo
dos Motores:

**Mag (suíço)
e Rotax (Austriaco)**

Almofala de Baixo - Avelar

A. Ferreira Leitão

Uma Casa que serve bem sem olhar a quem!
Móveis da mais moderna linha ou estilo antigo

Toda a gama de ferragens e materiais de construção, e alfaias agrícolas

Seguros: Império, uma seguradora de renome e prestígio

BANCOS: Correspondente do Banco de Agricultura

AGENTE: BP (GÁS)

MÓVEIS: AFL

Telef. 4 21 71 e 4 22 03

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Em Torgal (Campelo)

Nem ruas, nem água!

Na povoação do Torgal, freguesia de Campelo, não se racionalizou o sistema de distribuição de água ao domicílio. Com efeito, alguns dos moradores e certamente porque decidiram arrostar com despesas de instalação, gozam do privilégio de ter água em casa, enquanto a maioria tem de recorrer à fonte. A satisfação destas necessidades cabe à Câmara, pelo que, estas delicadas situações de desigualdade, em função da bolsa mais, ou menos, abastada, de cada habitante levam por vezes a conclusões precipitadas e como tal erradas, que importa superar. A rede tem de estabelecer-se para benefício de todos os contribuintes e é isso que a população do Torgal solicita. A actual situação de desigualdade é que não pode persistir.

Em vez de ruas, lamaçais ...

A população do Torgal já se cansou de pedir o arranjo das ruas da povoação e abertura de algumas em função de todos os interesses. Cansada de pedir, está também desiludida, face às promessas não cumpridas, por parte da Câmara. Em determi-

nada altura o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara prometeu ir ao Torgal para, no próprio local, se inteirar da justiça das solicitações dos torgalenses, mas já se escoaram muitos meses e até ao momento, quanto à presença do Presidente, tudo como dantes, quartel-general na praça José Malhoa

A verdade é que em tempo de chuva os caminhos precários, do Torgal, transformam-se num mar de lama e de tal forma que até o gosto de viver, em gente que paut a sua vivência no trabalho e no sacrifício, perde sentido. O arranjo de ruas e a construção de uma rua principal que seria a espinha dorsal da povoação ligando à estrada, são aspirações legítimas porque de necessidades prementes se tratam, restando que a Câmara sacuda o seu imobilismo e corresponda às solicitações da época em que vivemos.

TRABALHOS DE DESENHO

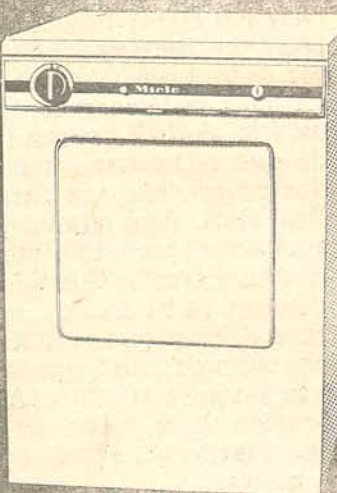
Construção Civil — Projectos

Emidio dos Santos

Telefone 4 24 86

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Secador electrónico



O primeiro secador de roupa electrónico da Europa, totalmente automático. O ar quente, seca a roupa rapidamente e melhor, deixando-a mais limpa do que com o uso do velho estendal.

Miele

Agente Oficial:

António Neves Lopes

CAFE BRÁSLIA

PEDRÓGÃO GRANDE

MANUEL FERREIRA DOS SANTOS PRATA

Tudo em mercearia, miudezas, louças, plásticos e roupas de criança

Vinhos do Porto e toda a gama de bebidas finas

A mais completa variedade de artigos para prendas de casamento, batizados e aniversários

Uma velha casa actualizada no processo de servir melhor

A Despensa Económica de todas as donas de casa

Rua Luís Quaresma (Val do Rio) — Ao Rêgo — Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia D. dos Santos Alves

MÉDICA ESPECIALISTA

Doenças da boca e dentes:

2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª feira e sábados,
das 9, às 12 horas

5.ª feira, das 15 às 18, horas

Telef. 4 24 18

Manuel Alves da Piedade

DELEGADO DE SAÚDE

CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FALECIMENTOS

D. Aura Rosa Matos Da Campos

Na sua residência nesta Vila e após doloroso sofrimento em muitos anos de atroz e implacável doença, faleceu D. Aura Rosa Matos de Campos, senhora distinta e de todos muito querida por via dos seus dotes de bondade, simpatia, afabilidade de trato e grandeza da alma. Esposa amantíssima, contava apenas 55 anos de idade, era casada com Alfredo David Campos figura muito conhecida e estimada no nosso meio, e mãe extrema do Dr. Luis Filipe Rosa Matos de Campos e da Senhorinha Maria Deolinda Rosa Matos de Campos, estudante liceal. Natural de Campelo, era filha de João dos Reis Matos (já falecido) e de D. Deolinda Rosa Matos, e irmã de José Joaquim Rosa de Matos, prestigioso comerciante em Lisboa casado com D. Adelina Rosa Varandas Rosa de Matos.

Embora esperado, o passamento de D. Aura causou a maior consternação já por imperativo das virtudes da sua formação já pelo prestígio familiar - sua e a de seu marido - a que estava, pelo nascimento uma e pelo casamento outra, vinculada.

Da nossa Vila e do concelho, sobretudo da zona de Campelo, e de todos os pontos do país, acorreram centenas de pessoas à residência de D. Aura, velando a piedosamente e chorando a sua perda, e acompanhando-a depois, numa romagem de saudade muito profunda, até à sua última morada, no cemitério de Campelo.

Aos nossos bons amigos Alfredo David Campos e seus filhos José Joaquim Rosa de Matos e esposa, D. Deolinda Rosa de Matos e a toda a família enlutada, apresentam, quantos em «Comarca de Figueiró», trabalho, a expressão sentida do seu mais profundo pesar.

D. Mercedes da Soledade David

Acometida de doença súbita faleceu nesta Vila em 8 de Março do ano em curso, D. Mercedes da Soledade David, de 60 anos de idade, natural de Colmeal-Figueiró dos Vinhos.

D. Maria da Soledade, cuja morte foi muito sentida, dado que era muito estimada nesta região, era casada com José Henriques David, escrivão de Direito no Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos, antigo residente, figura muito conhecida e disfrutando de grande simpatia, funcionário distinto e bom chefe de família.

Deixa uma filha D. Laurinda da Soledade Henriques David da Silva Coelho, distinta professora do ensino primário, casada com Manuel da Silva Coelho, considerado o funcionário bancário nesta Vila e era irmã de D. Albertina de Jesus Medeiros, casada com Justino Mendes Medeiros, antigo e conceituado comerciante da nossa praça, de D. Aldara da Soledade, casada com Alberto da Silva Lopes e de D. Isaura da Soledade, viúva, ambas residentes no Colmeal-Figueiró dos Vinhos.

Após missa de corpo presente na Igreja Matriz, o cortejo fúnebre seguiu para o cemitério local tendo-se incorporado no funeral muitas centenas de pessoas vindas de vários pontos do país e que quiseram assim prestar a derradeira homenagem a D. Maria da Soledade.

A família enlutada, apresentou os trabalhadores de «Comarca de Figueiró» a expressão sincera do seu muito pesar.

Pela Freguesia da Graça

FONTE DA FIGUEIRA

A propósito de um esclarecimento vindo a público relativo à fonte a construir no lugar da Figueira, desta freguesia, esperamos no próximo número de «Comarca de Figueiró» esclarecer os nossos leitores, particularmente os habitantes daquela povoação, da verdade acerca deste assunto.

Abastecimento de água a diversas povoações da Freguesia da Graça

Embora, por razões que assemelham sobretudo na dificuldade em obter participações do Estado, não tenha sido possível às vereações de antes do dia 25 de Abril, executar a obra de abastecimento de água potável a algumas povoações desta freguesia, ainda carecidas deste benefício em condições satisfatórias, não podemos deixar de reconhecer que várias diligências foram levadas a efeito nesse sentido, quer pela vereação presidida pelo Sr. Manuel Dias Nunes David, quer pelo seu sucessor sr. Adelino Pereira Marques, e nada nos surpreenderia se nesta altura este problema estivesse na sua última fase de acabamento, se não foram as circunstâncias políticas... Duas coisas porém são certas: a obra consta dos planos de actividade elaborados para os anos de 1966 a 1974 inclusiv, aprovados pelo Conselho Municipal — já que a sua execução só se tornará possível a nível de Câmara-Estado, pois importará em mais de um ou dois milhares de contos; e as vereações anteriores, que me conste, não estiveram de braços cruzados, pois os problemas a resolver eram muitos e mereciam especial atenção e prioridade os que se concentravam na freguesia urbana — Pedrógão Grande — onde em matéria de estradas e caminhos, fontes, electrificações e calçadas, tudo ou quase tudo estava por fazer. Ninguém de boa fé pode ignorar estes factos e muito menos as diligências feitas pela Junta de Freguesia da Graça, no sentido de obter solução para o problema do abastecimento de água às povoações que deste precioso líquido estão carecidas, já que não está nem nunca esteve ao nível da Junta resolver este problema, contrariamente ao que alguém enfaticamente possa pretender, sem sangue não se podem fazer morcelas. O mesmo se não poderá dizer doravante se se souberem aproveitar e aumentar as fontes de receita criadas pelas anteriores Juntas...

VANDALISMO

Alguns cafés da terra queixam-se de actos de vandalismo de que são vítimas. Das suas casas de banho, desaparecem constantemente toalhas, sabão e lâmpadas e, não satisfeitos com o roubo, os vândalos sujam propositalmente as paredes, as portas que também riscam com objectos cortantes, o mesmo fazendo nas paredes, num comportamento que envergonharia qualquer selvagem.

Porque se faz isto?

Que razões podem animar certas pessoas à prática destes actos tão condenáveis, que resultam, não só em prejuízo dos proprietários como da própria terra? Será possível tomarem consciência e adoptarem um comportamento que os torne dignos de viverem numa sociedade civilizada?

Bem pouco pedem as vítimas desses invertebrados.

O INVERNO É UM SUPLÍCIO mas... no mundo da lã o inverno não entra!

É por isso que toda a gente faz romaria para a

Casa Lanigal
de: **J. Gonçalves**

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «**Metrópole**»
apartado, 19 — Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

VIUVA DE ==

Luís Ferreira de Oliveira

Mercearias — Vidros — Louças

Rua Dr. António José Almeida

Figueiró dos Vinhos

Flávio R. Moura
SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30

Rua Luís Quaresma (VALE DO RIO)
Figueiró dos Vinhos

RECAUCHUTAGEM Sonuma

Telefones 42102 e 42139 * Telegramas Sonuma
Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

- RECAUCHUTAGEM
 - RECHAPAGEM
 - VULCANIZAÇÃO
- DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO
- VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 911

RESIDENCIAL

Antiga Pensão «João Luiz»

Instalada no Prédio LUSALITE junto à Rua da Palmeira Com nova Gerência e completamente remodelada:

Abriu a Residencial Palmeira

Uma afirmação de conforto que dignifica a Vila e honra a indústria Hoteleira

Ampla, arejada e modernamente mobilada a Residencial da Palmeira, com o telefone 4 24 60, é um convite a quantos apreciam comodidade, higiene e bem estar num ambiente requintadamente familiar.

E depois do repouso reconfortante prove a boa mesa e os afamados petiscos no **FRANKLIN**, com Bar-Restaurante junto à Fonte Monumental

Residencial Palmeira e Bar-Restaurante, as ofertas do

FRANKLIN DOS SANTOS GODINHO

a quantos vivem ou visitam a «Síntra do Distrito de LEIRIA»
Figueiró dos Vinhos Telefone 4 24 60

PALMEIRA

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo
Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR

000000

OFICINA DE REPARAÇÕES

000000

Telef. 42166

Rua do Sol

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar **A TENDINHA**, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Asseio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria — Retrosaria — Modas — Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na **CASA "GASPAR"**

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 4 23 16

Boa Oportunidade!

VENDE-SE

Grande casa de habitação e quintal com árvores de fruto, oliveiras, videiras dispondo de bom caudal de água para rega sita nesta Vila à Rua da Palmeira, constituindo excelente oportunidade, vende-se.

Tratar com Herdeiros de Francisco Agria

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

ELEIÇÕES: Quem perdeu? Quem ganhou?

Conclusão

Portugal construiu o maior império do mundo.

O império desmoronou-se e hoje, estamos pouco além de Afonso Henriques.

O Partido Socialista ganhou as eleições. Ganhou uma batalha. A batalha dos votos Mas, conquistou Portugal? A vontade do povo português? A maioria deste está consigo?

Conquistou o poder, o direito de Governar.

E vai governar?

Trinta e cinco por cento contra o resto?

E isso é ganhar?

E pode assim governar?

Que Governo?!

* * *

A linha política do P. S., despejada na Constituição e de inspiração marxista. A teoria de Marx teve pleno sentido e direito de aplicação, com Marx, com o seu Manifesto, em 1848. O próprio Marx o confessa, ainda a sua teoria estava fresca e viva, em 1872, quando reconhece que «as observações sobre a posição dos comunistas diante dos diferentes partidos da oposição envelhecera, entretanto, na aplicação, porque a situação política está completamente mudada», ou ainda quando afirma que a «aplicação desses princípios (expostos no Manifesto) dependerá sempre e em toda a parte, das circunstâncias históricas existentes».

Isso poderá significar que regredimos em termos de evolução política. E um pouco tendenciosamente, na medida em que não podemos descasalar marxismo, de comunismo. O próprio Lenine, no seu trabalho «O que é o Marxismo» não tem peias na identificação, sendo bem claro quando afirma que «as diversas

doutrinas do socialismo pequeno-burguês, elaboraram a teoria e a tática do socialismo proletário revolucionário, o comunismo (marxismo)».

* * *

Nesse baralhar doutrinar se fundamenta a pergunta: quem ganhou? Quem perdeu?

As «circunstâncias históricas» não transmudam a definição política do povo português na actualidade. As teorias comunistas, logo marxistas, não se ajustam às nossas características, e pretender introduzi-las, para as impor, será uma tentativa de logro que tem, inevitavelmente, de resultar em violência como via, na transição para a ditadura.

E não ficamos cansados do sistema?

Pois se um terço do povo português teimar num comando isolacionista, em arremedo totalitários, temos de concluir que ninguém ganhou mas todos perdemos, na medida em que, o controlo do aparelho do Estado, por uma minoria, aguçando apetites, gerando extremismos, conduz precipitadamente ao caos.

Ao caos ditatorial.

Do qual nos libertámos e no qual, me parece, estamos à beira de mergulhar.

Duvidamos muito e sempre, dos galos que não querem repartir o poleiro. Duvidamos muito e sempre, dos homens sem, ou com excesso de imaginação, que vão ligeiros pela imitação desses galos.

Nós acreditamos, não no marxismo, mas na consciência, na formação democrática dos homens que obtiveram (mais votos nas eleições Mas, como homem é um poço de vaidades, e muitos se deslumbram na feira das ditas,

Extremo Sul

Conclusão

Nós percorremos todo aquele soberbo bordado da natureza. Estivemos nos Caboucos escorrendo da Serra, dependurada, como que despenhando-se sobre o tranquilo lençol do Zêzere, correndo indiferente lá nas profundezas daquele mundo onde cada pessoa é herói no inconformismo de uma vida mal vivida, mas que se ama e não se degrada.

* * *

Estivemos na beleza agreste, incomparável do Casalinho de Santana, onde cada pedaço que perpassa em nossos olhos é um pouco da Suíça, é muito do Minho, é um tanto de tudo num testemunho das prodigalidades de uma natureza que ali se aprimorou em concessões.

Estivemos no Valbom, uma aguarela de harmonia pespegada no centro de um quadro gigante onde se amalgamam vigor e dúvida, força e meditação luz e sombras, e mais tosco e o mais belo. Percorremos a Foz de Alge por todos os tempos da sua história tão influente em grandes momentos desde a Lusitânia com repúdio das legiões romanas até às invasões francesas e chegando aos nossos dias, onde o passado se contempla para dele retirarmos o útil subsídio valioso para um aproveitamento que a teimosia dos homens tem recusado. E, já noite alta, após muitas hcras de

tememos, sim, que uma nova experiência turve os espíritos e tolde as virtudes.

E' que, em muitos casos, é mesmo o «hábito que faz o monge».

E, da política dos «monges» está o meu país cansado.

Antigos reformados: que futuro?

resto, de todo um encandeamento de factores, implícitos das flutuações, que assinalam as fontes produtivas e as sociedades de consumo.

No momento que se vive o comportamento da lei, perante o aposentado antigo, abastarda este inexoravelmente.

E numa sociedade justa essa graduação é, para além de incoerente, humilhante.

Há pouco mais de um mês e o Conselho de Ministros debateu o caso dos reformados, mas da discussão e pelo menos até agora, não surgiu luz a devolver esperanças aos antigos servidores da função pública. A situação de desigualdade entre os antigos e os novos reformados permanece, insólita e injusta, já que estes beneficiam de privilégios que aos primeiros são negados. Há necessidade premente de conscienciar

luta contra a brutez das veredas irregulares e pastosas e contra o xisto escancarado, desembocámos na Ribeira do Braz, onde se começa vivendo pelos benefícios da estrada, por um sopro de conforto na civilização em quenos inserimos.

E por todo o lado por todos esses e outros remotos recantos de um mundo que se tem desconhecido auscultando as gentes boas, almas sem mácula prenes de fé e coragem, num contacto com o belo e o rude, com o violento e o tranquilo, bebemos os anseios encontrámos o direito, a injustiça, o sonho e a realidade, os rictus de amargura e o fulgor da esperança. E tudo isso, traremos aqui, a estas colunas, numa série de reportagens que iniciaremos, sem flores sem música, sem meias palavras, sem inibições e sem medo, a partir do próximo numero.

Marçal Manuel

cializar todos os reformados e funcionários no activo, de que os aposentados mais antigos têm os mesmos direitos em situação semelhante. Marginalizar os mais antigos em termos de concessão de regalias sociais (e económicas), relativamente aos mais modernos aos quais se concedem direitos que aqueles se recusam, constitui uma discriminação inqualificável que tem, necessariamente, de ser pulverizada, pura e simplesmente. Por imperativo das leis da ética e motivação da moral, em que se inserem todas as regras sócio-políticas e religiosas, as diuturnidades que beneficiem os funcionários do activo têm obviamente de ser extensivas aos reformados. Procedendo-se opostamente a uma tal questão de direito viola-se este, e logo a justiça, e isso é o que vem acontecendo sem alternativa encontrada, numa inversão moral que ferindo os direitos, fere as sensibilidades.

Se porventura (e essa constatação seria dolorosa) o país, mergulhado na crise económica, não dispuser de meios financeiros para demolir a discriminação, então que se divida o mal por todos, ou, noutra forma de expressão, se divida o bolo por todos, em partes iguais e não apenas pelos mais antigos.

A única diferença que pode distanciar os reformados só pode se reinvidicada à luz das categorias e da antiguidade, isto é, de mais anos de serviço efectivo.

As leis que estabelecem, ou pelo menos suportam a discriminação, são, por força das circunstâncias e numa óptica realista, numa concepção liberta e correcta, anti-constitucionais. E o que é anti-constitucional é ilegal, e a ilegalidade não se apoia mas combate-se. Pois que se tercem as armas, já!

«Leal do Zêzere»

Finalmente em Figueiró dos Vinhos

Unidade Hoteleira válida de harmonia

com a expressão turística da região

O SOLAR



S O L A R

Reservados para Reuniões

O SOLAR

TIPICISMO — TRADIÇÃO — SOBRIEDADE

O prazer da mesa, culminando o recreio do espírito na contemplação das belezas idílicas de Figueiró dos Vinhos

Restaurante — Café — Snack-Bar

Instalado nos baixos da mais bela solaranga no coração da VILA

O SOLAR

Agora com Nova Gerência
Praça José Malhoa

Telef. 42428 - Figueiró dos Vinhos

Adega Regional

Sortida com os melhores
Vinhos da Região e
várias marcas
Verdes — Maduros

Lanches

Casamentos
Batizados

No vértice Turístico do Norte do Distrito, O SOLAR é o cartaz mais vivo e expressivo em qualidade de serviço, o complemento activo da natureza tão pródiga nos privilégios concedidos a Figueiró dos Vinhos

Presuntos - Chouriças - Vários petiscos

Outros pratos por Encomenda

Carnes

Bife à Solar
Tornedó Americana
Filete Mignon c/espargos
Galinhas à Cafreal
Saltimbuco à Figueiró
Fígado à Inglesa
Febras de Porco na brasa
Escalopes Panadas
Entrecote de Vaca Grelhado
Costeletas de Porco Soviés
Codornizes dos n(º)/Aviários
Recauchutagem à Sonuma

Sopa do dia

Caldo Verde

Ovos

Estrelados c/presunto
Omeletas espargos ou coquimelos
Tortilha à espanhola

Peixe

Enquias de Aveiro
Trutas à Ribeiro Travesso
Garoupa cozida c/legumes
Bacalhau na brasa
Bacalhau à SOLAR
Filetes de Pescada c/saladas
Lulas Grelhadas ou Fritas

Pratos do

Dia

DOM. - Cozido à Portuguesa
SEG. - Descanso Semanal
TERÇ. - Feijoada à SOLAR
QUA. - Coelho à Caçador
QUI. - Carne Porco à

Alentejana

SEXT. - Bacalhau à Gomes

de Sá

SÁB. - Caril de Galinha ou
Cabrito